



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE
PERNAMBUCO DEPARTAMENTO DE AGRONOMIA**

PEDRO PAULO RODRIGUES BANDEIRA DE LIMA

**RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: Vivência Nas unidades
produtivas atendidas pela Secretaria Executiva De Agricultura Urbana
da Prefeitura Do Recife.**

BACHARELADO EM AGRONOMIA



PEDRO PAULO RODRIGUES BANDEIRA DE LIMA

**RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: VIVÊNCIA NAS UNIDADES
PRODUTIVAS ATENDIDAS PELA SECRETARIA EXECUTIVA DE
AGRICULTURA URBANA DA PREFEITURA DO RECIFE**

BACHARELADO EM AGRONOMIA

Relatório de Estágio
Supervisionado Obrigatório
apresentado à Universidade
Federal Rural de
Pernambuco como parte das
exigências para obtenção do
título de Bacharel em
Agronomia.

Orientador: Prof. Dr. Álvaro
Carlos Gonçalves Neto

RELAÇÃO DE ESTÁGIO REALIZADO

NOME: PEDRO PAULO RODRIGUES BANDEIRA DE LIMA

MATRÍCULA: 200705837

CURSO: BACHARELADO EM AGRONOMIA

ORIENTADOR (a): ÁLVARO CARLOS GONÇALVES NETO

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Universidade Federal Rural de Pernambuco

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

LOCAL DE REALIZAÇÃO: PREFEITURA DO RECIFE - SECRETARIA EXECUTIVA
DE AGRICULTURA URBANA

ENDEREÇO: CAIS DO APOLO, Nº 925, 5º ANDAR, RECIFE - PE

PERÍODO: 14

CARGA HORÁRIA: 210 HORAS

SUPERVISOR (A): CARLA PRISCILA DA SILVA MELO

RESUMO

A Secretaria Executiva de Agricultura Urbana (SEAU) tem fomentado práticas sustentáveis de agricultura no município, incentivando a produção agroecológica de alimentos e ervas medicinais em hortas e pomares instalados em áreas públicas e privadas com potencial agrícola. O presente relatório registra as atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) na SEAU da Prefeitura da Cidade do Recife (PCR), no período de 14 de abril a 27 de junho de 2025. Durante o estágio, foram realizadas atividades como produção de mudas, manejo de canteiros e apoio no planejamento das operações agrícolas em uma das áreas de produção da SEAU, o Sítio Nathan Valle, no bairro do Cordeiro – Recife/PE, além do apoio no acompanhamento técnico de unidades produtivas atendidas pela secretaria, tendo como resultados promoção da segurança alimentar, atividades educacionais com foco na sustentabilidade, resgate da ancestralidade, e conservação do meio ambiente. Esta experiência prática proporcionou uma compreensão mais ampla sobre a produção agrícola em contexto urbano e o papel da gestão pública nesse processo. O estágio permitiu vivenciar o planejamento, o trabalho em equipe, a produção e o acompanhamento técnico em campo, integrando teoria e prática dentro da perspectiva agroecológica e educacional que orienta as ações da secretaria, contribuindo para a segurança alimentar, a sustentabilidade ambiental, o fortalecimento das relações sociais e a economia solidária.

Palavras-chave: estágio supervisionado; gestão pública; produção agroecológica.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do Sítio Nathan Valle.....	9
Figura 2 - Sítio Nathan Valle.....	10
Figura 3 - Produção de mudas no sítio.....	11
Figura 4 - Mudas de plantas medicinais produzidas reutilizando copos descartáveis.....	11
Figura 5 - Corte da cana.....	12
Figura 6 - Tombamento do milho.....	13
Figura 7 - Mutirão de plantio de milho na Creche Escola Semeart.....	15
Figura 8 - Plantio de sementes e mudas na Creche Escola Sérgio Loreto.....	15
Figura 9 - Manejo do Jardim Sagrado Ilê Asé Aganjú Aseobá.....	16
Figura 10 - Manejo do canteiro de ervas medicinais no CAPS Livremente.....	16
Figura 11 - Oficina de Hortas Urbanas, voltada para o corpo docente do Centro de Referência da Primeira Infância do Recife (CRIAR).....	17
Figura 12 - Oficina de vasos com material reciclável, realizada no bairro de Casa Amarela / Recife-PE.....	18
Figura 13 - Colheita do milho junto com as crianças da Creche Escola Semeart.....	18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

CRIAR - Centro de Referência da Primeira Infância do Recife

EMLURB - Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana do Recife

ESO - Estágio Supervisionado Obrigatório

PCR - Prefeitura da Cidade do Recife

PESSAN - Programa de Segurança Alimentar e Nutricional

SEAU - Secretaria Executiva de Agricultura Urbana

SEPE - Secretaria de Projetos Especiais

UNIPA - Unidade de Produção Agroecológica

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. OBJETIVOS.....	8
2.1 OBJETIVO GERAL.....	8
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	8
3.1 SÍTIO NATHAN VALLE.....	8
3.2 PRODUÇÃO DE MUDAS.....	10
3.3 MANEJO DE CANTEIROS E PLANEJAMENTO DAS OPERAÇÕES AGRÍCOLAS....	12
3.4 ASSISTÊNCIA TÉCNICA DAS UNIDADES PRODUTIVAS AGROECOLÓGICAS.....	14
3.5 PARTICIPAÇÃO E REALIZAÇÃO DE OFICINAS E COLHEITA.....	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
5. REFERÊNCIAS.....	20

1. INTRODUÇÃO

A agricultura urbana tem se consolidado como uma estratégia eficiente para promover a segurança alimentar, reduzir o desperdício de áreas urbanas ociosas e integrar sustentabilidade ao planejamento urbano. De acordo com o 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil até 2022, cerca de 33,1 milhões de brasileiros conviviam com a insegurança alimentar, a fome havia voltado com toda a força durante a pandemia e no pós-pandemia. (PESSAN, 2022)

Contudo, Pernambuco também não escapou da fome, dados de 2022 apontam que 2,1 milhões de pernambucanos conviviam com a insegurança alimentar, de moderada a grave. A cada 10 pernambucanos, 4 estavam com fome. (PESSAN, 2022)

No cenário brasileiro mais recente a fome começou a cair, saindo de 33,1 milhões na insegurança, para 8,7 milhões em 2023, porém com um panorama de vulnerabilidade nutricional e alimentar ainda vigente na região. (PESSAN, 2022)

Pensando nesse sentido, em várias cidades, como na cidade do Recife, iniciativas de agricultura urbana ganham relevância diante do aumento da insegurança alimentar e da existência de espaços urbanos subutilizados.

Uma dessas iniciativas começa na criação, em 2021, da Secretaria Executiva de Agricultura Urbana (SEAU) da Prefeitura do Recife, vinculada atualmente à Secretaria de Projetos Especiais (SEPE), representa uma inovação para a cidade do Recife por trazer para o universo urbano a agricultura de base agroecológica, atuando em espaços institucionais da educação, saúde, segurança, comunitários e culturais.

O Recife conta com o Plano de Agroecologia Urbana desenvolvido pela SEAU a partir de um processo de escuta e discussão com diversos segmentos da sociedade durante o Seminário de Agroecologia Urbana do Recife, que aconteceu em 23 de março de 2021. Com o objetivo de nortear a política de agroecologia urbana do município, o Plano estabeleceu metas como: implantação e apoio a 180 estruturas de produção, como hortas, pomares, roçados e hortas fitoterápicas e escolares até 2024; desenvolvimento de parcerias com, no mínimo, 10 organizações sociais, acadêmicas e comunitárias por ano para projetos agroecológicos; implantação da coleta de orgânicos e compostagem em 20 escolas municipais; e construção da política de agroecologia urbana do Recife (SEAU, 2024).

Segundo o último balanço de 2024, a Secretaria atua em 72 unidades produtivas, como Instituições, escolas e creches, terreiros, unidades de saúde, comunidades e dentro da SEAU, implementando ações de coleta seletiva de resíduos orgânicos e compostagem, educacionais e sociais, beneficiando cerca de 7300 pessoas (SEAU, 2024).

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Auxiliar no planejamento e execução das atividades agrícolas urbanas desenvolvidas pela SEAU da Prefeitura do Recife, contribuindo para o manejo sustentável das unidades produtivas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O presente trabalho possui os objetivos específicos seguintes:

1. Apoiar o planejamento das operações agrícolas urbanas realizadas pela SEAU.
2. Colaborar no manejo integrado de pragas e doenças nas unidades produtivas.
3. Acompanhar as etapas de colheita e pós-colheita, incluindo o armazenamento e beneficiamento dos produtos das hortas urbanas.
4. Acompanhar e apoiar os técnicos responsáveis nas atividades das unidades produtivas urbanas.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Inicialmente o estágio foi apresentado na sede da SEAU, localizada na sede da Prefeitura da Cidade do Recife (PCR), porém as atividades foram realizadas no Sítio Nathan Valle, uma das unidades produtivas da SEAU, localizado no bairro do Cordeiro / Recife-PE, no período de 14 de abril a 27 de junho de 2025, com carga horária de 4 horas diárias durante os 5 dias úteis da semana, totalizando 210 horas. As atividades foram designadas pela supervisora, sendo elas: produção de mudas, manejo de canteiros e apoio no planejamento das operações agrícolas no sítio, além do apoio na assistência técnica de unidades produtivas atendidas pela secretaria.

3.1 SÍTIO NATHAN VALLE

Localizado na Zona Oeste do Recife, o Sítio Nathan Valle (Figura 1 e 2) é um importante equipamento de produção e educação ambiental, fomentando a agricultura

urbana e o incentivo à práticas agroecológicas. Situado no bairro do Cordeiro, ao lado do Parque de Exposições, o sítio conta com uma área de cerca de 7.000 metros quadrados, com 48 canteiros, com cerca de 300 mudas produzidas semanalmente, das quais grande parte é destinada a todas as unidades de saúde, escolas, hortas comunitárias e terreiros que a SEAU atende. O Sítio Nathan Valle tem como um dos pilares a reciclagem e o reaproveitamento de matéria orgânica e, por isso, realiza também compostagem com folhas secas, resíduos orgânicos provenientes de dois restaurantes próximos e de podas realizadas pela Autarquia de Manutenção e Limpeza Urbana do Recife (EMLURB).

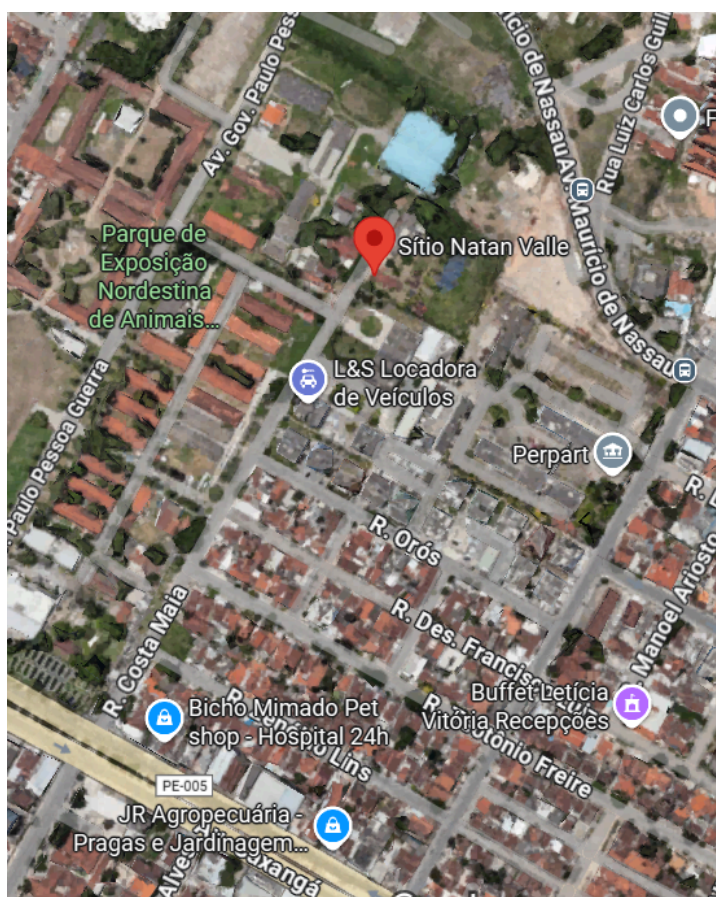


Figura 1 - Localização do Sítio Nathan Valle. Fonte: Google Maps.



Figura 2 - Sítio Nathan Valle. Fonte: Autor.

3.2 PRODUÇÃO DE MUDAS

As atividades da SEAU consistem na prestação de assistência técnica às Unidades Produtivas Agroecológicas (UNIPAs) por meio das visitas técnicas e pedagógicas, e entrega de insumos. Assim, acompanhando desde a implantação, manutenção e também a supervisão sobre o manejo, até que as unidades estejam aptas a assumir a UniPA de forma autônoma.

Dentro dessa entrega de insumos, estão incluídos o adubo, produzido pela SEAU por meio do sistema de compostagem; o triturado, material proveniente das podas trituradas realizadas pela Emlurb; e as mudas produzidas pela própria SEAU (Figura 3).



Figura 3 - Produção de mudas no sítio. Fonte: Autor.

A produção de mudas ocorre de forma contínua, com uma média semanal de 300 unidades, contemplando espécies frutíferas, hortaliças, plantas medicinais e ornamentais (Figura 4). Essas mudas atendem às diversas atividades desenvolvidas pela SEAU e também podem ser direcionadas para demandas específicas, mediante solicitação de determinada quantidade.



Figura 4 - Mudanças de plantas medicinais produzidas reutilizando copos descartáveis. Fonte: Autor.

3.3 MANEJO DE CANTEIROS E PLANEJAMENTO DAS OPERAÇÕES AGRÍCOLAS

Uma das atividades técnicas realizadas nas UNIPAs é o manejo dos canteiros produtivos, que inclui ações como a limpeza de plantas invasoras, podas, colheita, entre outras práticas. Todo o manejo é orientado tecnicamente com objetivo pedagógico, promovendo a difusão de conhecimentos junto à sociedade civil e incentivando a autonomia na produção e colheita de alimentos de forma satisfatória.

No Sítio Nathan Valle essas práticas também são realizadas tanto pelo caráter educacional do espaço, quanto para aproveitar a produção, que pode ser direcionada para atender futuras demandas.

Durante o período de ESO, tive a oportunidade de coordenar dois manejos: colheita da cana-de-açúcar e colheita do milho.

A cana-de-açúcar possui um ciclo produtivo que varia de 12 a 14 meses, podendo chegar a 18 meses, dependendo da região. Após o primeiro corte, a planta rebrota para os ciclos seguintes, denominados cana-soca, que geralmente apresentam um ciclo um pouco mais curto, entre 11 e 13 meses (VELOSO, s.d.). A cana já havia sido plantada anteriormente no canteiro (1 m x 5 m) e, em maio, já estava em ponto de colheita (Figura 5).



Figura 5 - Corte da cana. Fonte: Autor.

Já no canteiro de milho, o plantio havia sido realizado entre março e abril, e pude participar tanto da colheita quanto do tombamento do milharal, para utilizar como cobertura

morta no solo, tendo como objetivo de proteger o solo, das altas temperaturas, além de evitar perdas excessivas de umidade do solo, além da melhora da atividade biológica (MOUCO, s.d.) (Figura 6).



Figura 6 - Tombamento do milho. Fonte: Autor.

Houve, durante a cultura instalada, o planejamento de aplicação de adubo, mês a mês, para manutenção da fertilidade, e biofertilizante natural produzido de esterco na área próxima ao sítio, quando viesse necessidade. Por se tratar de uma área de caráter agroecológico, o manejo nutricional foi conduzido com o uso exclusivo de adubos e biofertilizantes orgânicos, tanto no milho quanto na cana-de-açúcar, buscando fortalecer o solo e a planta sem recorrer a insumos químicos. Além disso, o manejo priorizou práticas sustentáveis, como a manutenção da cobertura do solo com uso de triturado de podas e também para evitar o crescimento de plantas daninhas eventualmente, pois o triturado surge com a principal finalidade de proteger o solo da luz direta do sol diminuindo a perda de água por evaporação e conservando a umidade, proteger contra erosão e adversidades do clima (LOURENÇO, 2001).

Essas experiências foram importantes para aprofundar meus conhecimentos em práticas agroecológicas e no manejo de culturas adaptadas às condições do sítio, reforçando a importância de técnicas que aliam produção agrícola com respeito ao meio ambiente.

3.4 ASSISTÊNCIA TÉCNICA DAS UNIDADES PRODUTIVAS AGROECOLÓGICAS

A culminância de todas as atividades desenvolvidas ocorre por meio da assistência técnica, etapa em que se realiza na prática o plantio das mudas, bem como a criação e o manejo dos canteiros produtivos. As UNIPAs contempladas por essas ações são as mais de 70 unidades registradas na SEAU, sendo elas: CAPS, terreiros, escolas e creches municipais, hortas comunitárias e unidades básicas de saúde. Nesses espaços promove-se a segurança alimentar, o desenvolvimento ambiental sustentável e o resgate da ancestralidade.

A metodologia adotada envolve a assistência técnica através de visitas técnicas e pedagógicas realizadas pela equipe da SEAU, em parceria com cada unidade atendida. A assistência pode seguir as seguintes etapas:

Etapa 1 — Apresentação dos documentos de referência, diagnóstico da unidade e formação do Núcleo Gestor, composto por até três pessoas indicadas pela unidade. Esse grupo será responsável, em conjunto com a SEAU, pela mobilização dos participantes, implantação, acompanhamento e manutenção do projeto, além de assegurar sua continuidade após o período de assistência técnica.

Etapa 2 — Construção do plano de trabalho, que define prioridades, formações e ferramentas de monitoramento, seguido da implantação da Unidade Produtiva.

Etapa 3 — Acompanhamento e qualificação das unidades, com foco no aprimoramento do manejo e na conquista da autonomia das áreas produtivas.

No caso das instituições de ensino municipais, as hortas pedagógicas desempenham um papel central na interdisciplinaridade dos conteúdos, promovendo a integração do conhecimento entre alunos e professores (Figura 7 e 8). Além disso, estimulam o senso de responsabilidade coletiva no planejamento e manejo dos canteiros. Participar de todo o processo, do plantio à colheita, gera nos envolvidos um sentimento de autonomia e realização, fortalecendo o vínculo com o alimento produzido.



Figura 7 - Mutirão de plantio de milho na Creche Escola Semear. Fonte: Autor.



Figura 8 - Plantio de sementes e mudas na Creche Escola Sérgio Loreto. Fonte: Autor.

Nos terreiros, o foco das ações está no cultivo de ervas medicinais, reforçando o papel da SEAU em apoiar e valorizar as religiões de matriz africana, que há gerações mantêm práticas ancestrais associadas ao uso dessas plantas (Figura 9).

Diante do risco de extinção e da crescente demanda pelo uso de plantas medicinais na atualidade, o plantio torna-se fundamental para a sua preservação e conservação.

Além disso, essa prática possibilita promover debates formativos e informativos sobre a fitoterapia e o manejo sustentável da biodiversidade (MARTINS, 2018).



Figura 9 - Manejo do Jardim Sagrado Ilê Asé Aganjú Aseobá. Fonte: Autor.

Já nas unidades de saúde, o objetivo principal é promover o bem-estar físico e mental. As atividades ao ar livre, o contato com a terra e o cuidado com as plantas tornam o cotidiano de pessoas em tratamento mais leve e produtivo, favorecendo a saúde integral (Figura 10).



Figura 10 - Manejo do canteiro de ervas medicinais no CAPS Livramento. Fonte: Autor.

Ao final do estágio, foram visitadas 4 unidades, sendo elas: CAPS Livremente, terreiro Ilê Asé Aganjú Aseobá, Creche Escola Sérgio Loreto, Creche Escola Semeart.

Porém, todas as UNIPAs, independentemente de sua função social específica, acabam exercendo, de forma integrada, os benefícios que o projeto de hortas proporciona: o fortalecimento do bem-estar social, a promoção da segurança alimentar e a difusão de conhecimentos agroecológicos e sustentáveis.

3.5 PARTICIPAÇÃO E REALIZAÇÃO DE OFICINAS E COLHEITA

Ainda pensando nesse repasse de conhecimentos técnicos, houve a participação na condução de duas oficinas educativas, como a Oficina de Hortas Urbanas, voltada para o corpo docente do Centro de Referência da Primeira Infância do Recife (CRIAR), localizado no Compaz Miguel Arraes (Figura 11), e também a Oficina de vasos com material reciclável, realizada no bairro de Casa Amarela / Recife-PE, em parceria com a Secretaria de Inovação Urbana, aberta à comunidade (Figura 12). Essas atividades contribuíram para a disseminação de práticas sustentáveis no ambiente urbano e o estímulo à autonomia das famílias e comunidades na produção de alimentos e plantas medicinais.

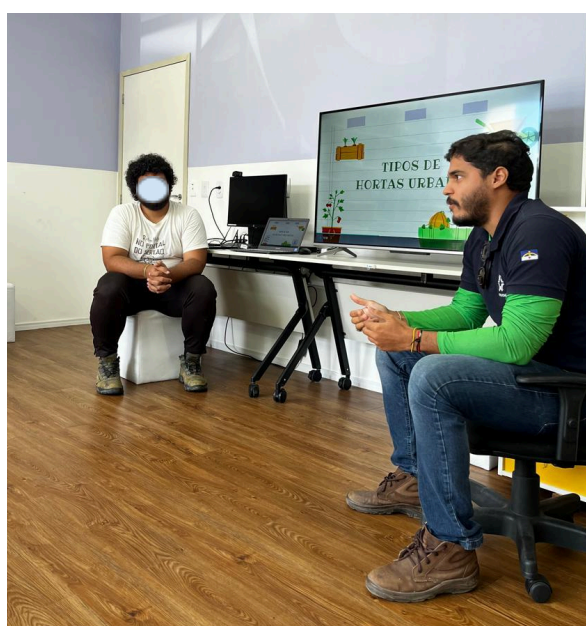


Figura 11 - Oficina de Hortas Urbanas, voltada para o corpo docente do Centro de Referência da Primeira Infância do Recife (CRIAR). Fonte: Autor.



Figura 12 - Oficina de vasos com material reciclável, realizada no bairro de Casa Amarela / Recife-PE.
Fonte: Autor.

Outro momento marcante foi a participação na colheita do milho junto com as crianças da Creche Escola Semeart (Figura 13), onde também estive presente no plantio das sementes. Vivenciar esse ciclo completo, do plantio à colheita, trouxe um sentimento de profunda gratificação, especialmente ao saber que o milho colhido integrou a alimentação das crianças e dos funcionários daquela unidade. Esse tipo de ação reforça a importância da agricultura urbana não apenas como atividade produtiva, mas como instrumento educativo e formador de vínculos afetivos com a terra e com o alimento.



Figura 13 - Colheita do milho junto com as crianças da Creche Escola Semeart. Fonte: Autor.

De forma geral, todas essas atividades descritas anteriormente proporcionaram uma vivência ampla e integrada, resultando no desenvolvimento de habilidades técnicas,

educativas e socioambientais. Também fortaleceram o entendimento sobre o papel transformador da agroecologia e da agricultura urbana na construção de cidades mais sustentáveis, resilientes e socialmente justas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado Obrigatório junto à SEAU proporcionou uma experiência ampla, integradora e profundamente enriquecedora, tanto no âmbito acadêmico quanto pessoal e profissional. A vivência prática em diferentes contextos urbanos, como o Sítio Nathan Valle e as diversas Unidades Produtivas Agroecológicas, permitiu consolidar conhecimentos adquiridos ao longo da graduação em Agronomia, especialmente no campo da agroecologia e da agricultura urbana.

As atividades desenvolvidas, que envolveram desde a produção de mudas, o manejo de canteiros até a assistência técnica em escolas, terreiros, unidades de saúde, hortas comunitárias e a participação na formação de cursos pedagógicos, reafirmaram a importância da agricultura como ferramenta de transformação social. Nesse processo, ficou evidente que a agricultura urbana não se limita à produção de alimentos, mas também assume um papel educativo, cultural, ambiental e de promoção da segurança e soberania alimentar.

Além do aprendizado técnico, o estágio fortaleceu habilidades socioeducativas, como o trabalho em equipe, o diálogo entre saberes acadêmico e popular, e a sensibilização para os desafios urbanos relacionados à alimentação, ao meio ambiente e à inclusão social. A participação em oficinas, plantios pedagógicos e atividades de educação ambiental contribuiu para ampliar a compreensão sobre o potencial formativo da agricultura urbana, especialmente em espaços educativos e culturais.

Concluo este ciclo com a certeza de que a integração entre ciência, cultura e práticas sustentáveis é um caminho essencial para a construção de cidades mais justas, resilientes e ambientalmente equilibradas. A experiência adquirida reforça meu compromisso como futuro agrônomo em promover práticas agroecológicas e contribuir para políticas públicas que visem o bem-estar coletivo, o respeito à natureza e a valorização dos saberes tradicionais e ancestrais.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 21-32. 2006.

LOURENÇO, R. S.; MEDRADO, M. J. S.; NIETSCHE, K.; SABATKE FILHO, F. E. Influência da cobertura morta na produtividade de erva-mate. Bol. Pesq. Fl., Colombo, n.43, p.113-122. 2001.

MOUCO, M. A. C. Cobertura morta. EMBRAPA. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/manga/producao/tratos-culturais/cobertura-morta>. [s.d.]. Acesso em: 09 jul. 2025.

MARTINS, R. D., et al. Estruturação do espaço farmácia viva na Universidade Federal de Pernambuco como estratégia para formação em fitoterapia. VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde, v. 30, n. 1, p. 182-191. 2018.

PESSAN. Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. Disponível em: <https://pesquisassan.net.br/2o-inquerito-nacional-sobre-inseguranca-alimentar-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-no-brasil/>. 2022. Acesso em: 10 jul. 2025.

SECRETARIA EXECUTIVA DE AGRICULTURA URBANA. Balanço Anual 2024. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/pagina/secretaria-executiva-de-agricultura>. 2024. Acesso em: 9 jul. 2025.

VELOSO, C. Ciclo da cana-de-açúcar: por que saber mais sobre ele ajuda a otimizar a lavoura?. VERDE AGRITECH, blog. Disponível em: <https://blog.verde.ag/pt/nutricao-de-plantas/ciclo-da-cana-de-acucar/>. [s.d.]. Acesso em: 9 jul. 2025.